

SUBMISSÃO DE RESUMO PARA GT - GT 01 - ARTE,
SOCIOBIODIVERSIDADE E EPISTEMOLOGIAS CONTRACOLONIAIS NO
SEMIÁRIDO

**ESPETÁCULO RISOS ANCESTRAIS COMO INSTRUMENTO DE
DESCOLONIZAÇÃO EM SALA DE AULA.**

Jaciana Gomes Santos (jacilua2@hotmail.com)

O presente artigo, apresenta a análise do espetáculo Risos Ancestrais, uma obra de palhaçaria voltada às infâncias e às famílias que articula arte, memória e letramento racial a partir das histórias de mulheres indígenas do território de Jacobina (BA), hoje identificado como o Território de Identidade do Piemonte Norte da chapada Diamantina. A dramaturgia nasce da memória da “tata” da artista, mulher indígena esposada aos 13 anos, e dialoga com processos históricos de colonização dos corpos femininos indígenas na região, evidenciando marcas da colonialidade ainda presentes nas relações sociais e culturais brasileiras, conforme discutem autores do pensamento decolonial e das epistemologias indígenas (Ailton Krenak, 2019). Ao combinar comicidade, narrativa autobiográfica e mediação pedagógica, o espetáculo propõe uma experiência estética que desnaturaliza estereótipos, possibilita reflexão sobre a história local e fortalece a valorização dos povos originários. Nesse sentido, o trabalho dialoga com perspectivas que compreendem a arte e a performance como espaços de memória, ancestralidade e reinscrição cultural (Leda Maria Martins, 2021), além de compreender o teatro como prática crítica e transformadora no campo da educação (Augusto Boal, 2015).

A obra insere-se em uma perspectiva de arte-educação decolonial, alinhada à Lei 11.645/2008, contribuindo para práticas pedagógicas antirracistas e para a construção de uma infância crítica e sensível às questões de identidade e pertencimento. Nesse contexto, o trabalho aproxima-se também de reflexões de artistas e intelectuais indígenas contemporâneos sobre arte, território e memória (Jaider Esbell, 2018), propondo o teatro como experiência estética e pedagógica que compreende a cena enquanto instrumento de descolonização em sala de aula.

Palavras-chave: palhaçaria; povos originários; infância; memória.